



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**OS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A COVID 19:
A EXPERIÊNCIA DA UBS BANDEIRA NO MUNICÍPIO DE ITATIRA
CEARÁ**

FERNANDO PAIXAO DA COSTA

NATAL/RN
2021

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE FRENTE A COVID 19: A
EXPERIÊNCIA DA UBS BANDEIRA NO MUNICÍPIO DE ITATIRA CEARÁ

FERNANDO PAIXAO DA COSTA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ANA EDIMILDA
AMADOR

NATAL/RN
2021

RESUMO

A Pandemia da Covid 19 impôs diversos desafios a Atenção Primária a Saúde e as equipes de saúde da família, fazendo com que estas se reinventasse para assim trazer soluções a um desafio jámais vivenciado por nossa geração. O presente texto traz um relato da experiencia vivenciada na UBS Bandeira no Município de Itatira - Ceará, as dificuldades encontrados, assim como as soluções buscadas pela equipe para manter os cuidados em saúde da população e enfrentar os desafios impostos pela pandemia de COVID 19, com soluções e trabalho conjunto entre equipe e comunidade. Assim descreve-se as micro intervenções realizadas na unidade de saúde onde buscou-se trazer soluções simples aos problemas daquela comunidade. Foi possível observar a importancia do envolvimento da comunidade nas soluções de seus problemas, assim como a importancia da educação em saúde na busca de empoderar a comunidade para fazer frentes a seus problemas de saúde, a partir de um conceito amplo de saúde em que foque nos problemas sociais economicos, dentre outros que determinam a condição de saúde das pessoas. Ademais trouxe de forma pedagógica para a equipe de saúde um exemplo prático de como construir saúde para além das paredes da unidade de saúde.

SUMÁRIO

1. Resumo -----	03
2. Introdução-----	04
3. Micro intervenção 1-----	05
4. Micro intervenção 2-----	08
5. Considerações finais-----	11
6. Referências -----	12

1. INTRODUÇÃO

Vivemos a pior crise sanitária do século, causada pela pandemia de covid 19, esta tem imposto muitos desafios para nosso sistema de saúde, fazendo com que tenhamos que fazer muitas adaptações em todos os níveis de atenção. A Atenção Primária a Saúde (APS) por suas características de principal porta do sistema e de contato mais próximo da comunidade, assim como tendo incorporado nas equipes muitos membros desta, faz com que seja tenha função primordial e muitos desafios no enfrentamento a pandemia.

Torna-se necessário uma reorganização da Atenção primária, onde busque responder aos desafios imposto pela pandemia, assim como manter funções e atributos que desenvolve que são fundamentais, como acompanhamento de doentes crônicos, atenção pré natal, puericultura, dentre outros. Pois a descontinuação destes serviços pode trazer consequências futuras, como efeitos secundários da pandemia.

A APS é a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, local de referência onde as pessoas buscam o cuidado quando há uma necessidade. O acesso à APS foi fragilizado na pandemia com as recomendações de isolamento social. As ESF precisam se reinventar nesse momento apropriando-se do teleatendimento⁶ para continuar garantindo esse atributo essencial de forma adequada. (TERESA; ALVES, 2020)

Dessa maneira, buscando a responder aos desafios impostos pela pandemia de COVID 19, sem deixar de corresponder as necessidades existentes em nossa comunidade, a UBS Bandeira no município de Itatira-Ceará, buscou junto a comunidade de diversos recursos para que pudesse promover saúde e orientar a população sobre os cuidados a serem adotados frente a pandemia de Covid 19, com um contato direto e colaboração de diversas lideranças locais, tem sido feito um enfrentamento aos desafios impostos de maneira conjunta entre equipe de saúde e comunidade.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Microintervenção

Programa de Educação Permanente em Saúde da Família

PEPSUS

Microintervenção

Fernando Paixão da Costa

Ceará 15/12/2020

Introdução

Com a chegada da pandemia de Covid 19, muitos desafios foram impostos para as equipes de saúde da família, na busca de como organizar as equipes para prestar atendimento a população de modo a manter promoção, prevenção e cuidados em relação a COVID 19, sem deixar o acompanhamento dos doentes crônicos virem a se descompensar, assim como manter as demais demandas da unidade de saúde.

Dessa maneira, na UBS Bandeira no Município de Itatira/Ceará buscou fomentar a participação da comunidade na solução dos problemas e desafios impostos frente a pandemia, insentivando a participação desta no enfrentamento da pandemia, sendo esta um desafio de proporções sem precedentes em nossa geração. Estas ações partem do entendimento de que a saúde é fruto de uma construção coletiva, como já descrito por LAFEVRE:

Em conformidade com os princípios da Promoção de saúde, o objetivo é o fortalecimento das populações para que as coletividades e os indivíduos possam fazer face de maneira mais adequada aos determinantes do processo saúde doença, é preciso lançar mão de uma pedagogia não-normativa e dialogal do tipo proposta por Paulo Freire (1972), que possa propiciar oportunidades de encontro e de troca entre o campo sanitário e o campo do senso comum (associações de pacientes, conselhos de saúde, etc.). (LAFEVRE E LAFEVRE, 2004, p 62 – 63)

A pandemia trouxe desafios de nossos tempos e dessa maneira é necessário explorar as tecnologias que temos disponível, fomentando o uso desta na promoção de saúde. Segundo Verasto 2008 “a tecnologia é concebida em função de novas demandas e exigências sociais e acaba modificando todo um conjunto de costumes e valores e, por fim, agrega-se à cultura”. Dessa maneira foi explorado o uso do aplicativo móvel mais disseminado em nosso meio Whatsapp, para a distribuição de informações e canal direto de contato com a comunidade.

O desafio era ainda maior dado a necessidade de isolamento social, assim optamos explorar os meios digitais para melhorar a nossa comunicação com a comunidade e assim passar orientações para esta sobre os cuidados frente a pandemia, do mesmo modo em que os

envolvemos na busca de soluções, para tornar-se agentes promovedores e difusores de informação, assim como buscamos através deste contato virtual ter retorno das dúvidas e anseios destes, tornando este um canal de informação e formação de membros da comunidade, melhor qualificando assim nossas próximas ações e orientações e tornando estes parceiros no enfrentamento e orientações frente a covid 19.

Metodologia

Foi montado um grupo de whats App, onde foi adicionado várias lideranças locais, para a partir das informações difundidas neste grupo pudesse se disseminar na comunidade, assim como foi potencializado este contato para que ajudassem na conscientização da necessidade dos cuidados para a prevenção da COVID 19, como o uso de máscara, o isolamento social e em casos de sintomas buscar a unidade de saúde para ser melhor avaliado. Dessa maneira a comunidade e suas lideranças participaram ativamente nas soluções frente a covid 19, sendo esta de suma importância pois a participação da comunidade nas ações de saúde faz com que se aproxime da equipe de saúde, assim como a equipe se aproxima da comunidade, podendo assim, entender os anseios e necessidades desta.

Foi realizado áudios e vídeos onde médico e enfermeira passavam as orientações devidas, assim como atualização da situação da pandemia no município, estado e país, buscando ademais através destes combater as várias fake news que surgiram nesse período, buscamos através do contato com as lideranças, saber quais eram as principais dúvidas que desejavam para próximos materiais.

Dessa maneira logamos manter um processo de comunicação e educação em saúde, com maior aproximação da equipe de saúde a comunidade e contribuindo para fomentar que os desafios da saúde da comunidade é um desafio de todos e todas e não somente da equipe de saúde, ademais fugindo assim do modelo de saúde médico centrado e potencializando a participação social, como previsto nos princípios do SUS.

Estas ações de comunicação em saúde e envolvimento da comunidade nas ações de saúde, devem permanecer enquanto durar a pandemia e serem potencializadas para abordar outras demandas da comunidade no período pós pandemia, podendo ser estendida para ações de campo que devido a necessidade de isolamento social, não nos permite no momento, tornando esta ação uma oportunidade para uma mudança de paradigma para a equipe, entendendo desta maneira que a saúde não se limita as quatro paredes de um consultório, prescrição de medicamentos ou realização de procedimentos.

Considerações finais

Observamos assim que a equipe de saúde de família, pode e deve realizar ações que vão muito além das consultas e os limites físicos da unidade de saúde. Os meios de comunicação disponíveis e cada vez mais difundidos entre a população, podem e devem ser usados para promover educação em saúde. Potencializando o uso das diversas tecnologias como aliadas no

processo de construção da educação em saúde como uma ação permanente.

Observamos que promover saúde vai muito além do contato do paciente com o profissional de saúde, de maneira que a própria comunidade deve ser envolvida nos seus problemas e dessa maneira sentir-se responsáveis e parte das soluções possíveis, entendendo assim que saúde é fruto de uma construção coletiva, moldada pelos diversos atores que buscam em comum a promoção e melhoria da condição de vida da comunidade, logo esta se transformando em melhoria nas condições de saúde.

Bibliografia

LAFEVRE, Fernando e LAVEFRE, Ana Maria cavalcante. **Promoção de saúde: a negação da negação**. Rio de Janeiro, 2004.

Verazto, E.V. et al Tecnologia: buscando uma definição para o conceito, **Prisma**, nº 7, 2008, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266374098_Tecnologia_Buscando_uma_definicao_p

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

Micro intervenção 2

Programa de Educação Permanente em Saúde da Família

PEPSUS

Microintervenção

Fernando Paixão da Costa

Introdução

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças é uma tarefa de suma importância, para assim melhor identificar os marcos do desenvolvimento que estejam compatíveis com cada idade, assim como identificar sinais que alertam para um atraso no desenvolvimento ou cuidados inadequados que venha sendo desenvolvido pela família, podendo melhor orientar esta dos cuidados necessários em cada etapa em que se encontra a criança. Este acompanhamento segundo BLANK 2013 visa propiciar um melhor desenvolvimento físico, emocional e intelectual e busca capacitar essa criança para uma vida mais longa e produtiva, esses cuidados se estendem desde a gestação ao fim da primeira infância.

O ano de 2020 foi atípico e cheio de desafios para toda nossa população, não sendo diferente para a equipe de saúde da UBS Bandeira no Município de Itatira – CE, com a chegada dos primeiros casos de Covid 19 na comunidade, obrigou a que a equipe diminuísse os atendimentos, evitando assim aglomeração e uma maior disseminação do vírus e aumento dos casos na unidade.

Dessa maneira foi possível um maior cuidado dos casos suspeitos e confirmados de Covid 19, porém trouxe também um afastamento de pacientes que seu acompanhamento seria de suma importância. Dentre estes estão às consultas de puericultura, havendo uma resistência de muitas mães de comparecerem na unidade para realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dessas crianças.

Na busca de prestar atendimento aos casos de Covid 19, sem deixar de acompanhar com os devidos cuidados as crianças em suas consultas de puericultura é que a equipe buscou formas de prestar esses atendimentos de maneira segura, não expondo crianças e mães a riscos. Foi necessário, desta maneira uma reorganização no processo de atendimento, associado a um processo de educação em saúde, na busca de sensibilizar as mães na importância e necessidade das consultas de puericultura, já que se criou entre estas uma resistência em comparecer a unidade de saúde, por receio e medo de contaminar suas crianças com o novo Coronavírus.

Através de um processo de educação em saúde, com utilização de tecnologias das mídias sociais, assim como melhor preparação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para que

fizessem frente a este processo de conscientização e orientação da importância das consultas de puericultura e compartilhassem sobre cuidados adotados na unidade de saúde para proteger estes de contaminação. Assim foi possível obter um maior número de atendimento de puericultura, proporcionando o adequado acompanhamento dessas crianças nas várias fases de seu desenvolvimento.

Em referência a esta prática de educação na saúde Barreto et al 2013, pontua que:

É fundamental que a prática educativa possa despertar o senso crítico e promover o diálogo entre trabalhadores e usuários em um processo de construção coletiva, em uma perspectiva solidária que parte das necessidades sentidas e do reconhecimento e respeito ao saber dos sujeitos dessas práticas, problematizando e estimulando a construção de alternativas mais próximas da integralidade.

Metodologia

Foi realizado um processo de preparo dos agentes populares de saúde, realizados pelo médico e enfermeira da unidade, sobre crescimento e desenvolvimento e a importância da puericultura, no acompanhamento das mesmas, podendo desta maneira identificar precocemente qualquer alteração. Este processo de formação se deu em dois encontros, realizados na própria UBS.

Ademais foi produzido mensagens em áudio, os quais foram distribuídos em grupos de Whats app da comunidade assim como em um grupo que a equipe mantém com algumas lideranças locais, dessa maneira disseminando a mensagem para que chegassem até as mães, na busca de sensibilizar as mesmas do tema em questão.

Segundo Vasconcelos e Vasconcelos 2012, a educação popular pode ser usada como instrumento nas ações educativas coletivas na comunidade, podendo contribuir na ampliação do trabalho clínico que busca ir além da abordagem centrada na biologia do corpo. Sendo assim uma abordagem mais ampla do trabalho da equipe de saúde em sua comunidade.

As consultas foram agendadas por horário e com um número de até sete consultas por turno na busca de evitar aglomerações, sendo estas submetidas a triagem logo na chegada na unidade, em busca de sintomas respiratórios. Apesar das crianças não fazerem parte de grupos de riscos que mais apresentam complicações e estados graves quando contaminadas pelo Sars cov 2, estas podem se comportar como transmissores assintomáticos ou com quadros leves, infectando familiares de grupos de risco. Ademais estes atendimentos foram realizados em local distinto de onde ocorre a consulta de pacientes suspeitos de Covid 19, praticando todas as recomendações de cuidados exigidas, como uso de álcool em gel, higienização e limpeza do material utilizado durante a consulta com álcool a 70 %, dentre outras medidas. Buscando de esta maneira proporcionar uma melhor segurança as crianças e seus familiares.

Conclusões

Observamos desta maneira a importância da vinculação da equipe com a comunidade na

busca de soluções para os desafios e problemas cotidianos enfrentados nas unidades de saúde, através de um processo de educação em saúde, proporcionando desta maneira a possibilidade de uma melhora na prestação do atendimento assim como foi possível na situação em questão proporcionar uma continuidade nos atendimentos de puericultura, sem deixar de manter os cuidados necessários frente a Covid 19.

Bibliografia

Blank, D. Acompanhamento de saúde da criança, In: Duncan, B. B. et al (org) Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Barreto, I. C.H. C. et al. Educação em saúde e intervenções comunitárias. In: Duncan, B. B. et al (org) Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Vasconcelo, E. M.; Vasconcelo, M. O. Educação popular. In: Gusso, G.; Lopes, J. M.C. (org). Tratado de Medicina de Família. Porto Alegre: Artmed, 2012.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar a importância do envolvimento da comunidade nas ações de saúde, na busca de encontrar alternativas de enfrentamento a pandemia de COVID 19. A comunicação e educação em saúde são fundamentais para que tenhamos uma comunidade que participa de forma direta nas ações de saúde, atuando ademais como sujeitos que promovam práticas saudáveis que visem a trazer melhorias a nível local, forjando dessa maneira um processo de vigilância popular de saúde.

Um processo pedagógico e dialógico de atuação frente à Covid19 pela saúde com os grupos sociais e populares dos campos, das florestas, das águas e das cidades pode fortalecer o embrião de criação de algo novo e necessário para os tempos que virão (CARNEIRO; PESSOA, 2020).

A Atenção Primária a Saúde (APS), como principal porta de entrada do sistema onde se mantém vínculos estreitos com a comunidade, tem grande importância na luta contra a COVID 19. Fortalecer as ações a nível da APS, contribuem para conscientizar a população sobre medidas que evitem a disseminação do vírus, também é na APS onde pode ser realizado um acompanhamento dos casos suspeitos e confirmados de COVID 19, através de uma detecção precoce e encaminhamento em tempo oportuno, aqueles casos moderados a graves que necessitam de cuidados em outros níveis de assistência. Porém foi observado por parte de governantes uma atenção maior na criação de leitos hospitalares e de UTI, não realizando a devida articulação e investimento na APS.

...as autoridades sanitárias voltaram-se para a ampliação da rede hospitalar, inclusive das unidades de terapia intensiva (UTI), o que de fato se fazia necessário; porém, sem assegurar uma vigilância universal voltada à detecção de novos casos e, principalmente, maximização das ações de controle visando à redução da transmissão viral. (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Dessa maneira podemos concluir que ações como as descritas, podem contribuir no combate a Covid 19, fortalecendo desta maneira o papel primordial da atenção primária como principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

5. REFERÊNCIAS

Barreto, I. C.H. C. et al. Educação em saúde e intervenções comunitárias. In: Duncan, B. B. et al (org) Medicina ambulatorial: condutas de atenção primaria baseada em evidencias. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Blank, D. Acompanhamento de saúde da criança, In: Duncan, B. B. et al (org) Medicina ambulatorial: condutas de atenção primaria baseada em evidencias. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LAFEVRE, Fernando e LAVEFRE, Ana Maria cavalcante. Promoção de saúde: a negação da negação . Rio de Janeiro, 2004.

Verazto, E.V. et al Tecnologia: buscando uma definição para o conceito, Prisma, n° 7 2008, Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/266374098_Tecnologia_Buscando_uma_definicao_p

TERESA, Maria; ALVES, Garcia. Reflexões sobre o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, p. 1–5, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5712/rbmfc15>>. Acesso em: 3 maio 2021.

Vasconcelo, E. M.; Vasconcelo, M. O. Educação popular. In: Gusso, G.; Lopes, J. M.C. (org). Tratado de Medicina de Família. Porto Alegre: Artmed, 2012.